

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP)

INSTITUTO DE ECONOMIA (IE)

CENTRO DE ESTUDOS SINDICAIS E DE ECONOMIA DO TRABALHO (CESIT)

Caixa Postal 6135 - 13083-857 - Campinas - SP

www.eco.unicamp.br/cesit

E-mail: cesit@eco.unicamp.br

CADERNOS DO CESIT

(Texto para discussão n. 10)

REPRESENTATIVIDADE E RENOVAÇÃO NO SINDICALISMO BRASILEIRO*

Roque Aparecido da Silva**

Campinas, julho de 1992

* Trabalho elaborado para o IBGE, a ser publicado proximamente em “Sindicatos: Indicadores Sociais”, vol.3, DEISO/IBGE, Rio de Janeiro.

** Pesquisador e Presidente do LABOR – Instituto Eder Sader, São Paulo.

REPRESENTATIVIDADE E RENOVAÇÃO NO SINDICALISMO BRASILEIRO

Roque Aparecido da Silva

I - A ORGANIZAÇÃO SINDICAL

A Organização sindical brasileira em 1989 era composta de 9833 sindicatos, com a seguinte distribuição por setor:

Número de Sindicatos por Tipo Brasil

Total Geral	9.833	% s/T.G.(1)	% s/T.U.(2)	% s/T.T.U.(3)	% s/T.R. (4)
Total Urbanos	5.354	54%	---	---	
. Empregadores	1.532	16%	29%	---	
. Ag.Autônomos	275	3%	5%	---	
. Empregados	3.108	32%	58%	88%	
. Prof.Liberais	359	4%	7%	10%	
. Trab.Autônomos	80	1%	1%	2%	
Total Rurais	4.479	46%			--
. Empregadores	1.627	17%			36%
. Trabalhadores	2.852	29%			64%

- (*) (1) Porcentagem sobre o total geral;
(2) Porcentagem sobre o total de sindicatos urbanos;
(3) Porcentagem sobre o total de trabalhadores urbanos;
(4) Porcentagem sobre o total rural.

Estes dados nos fornecem uma visão da composição social da Organização sindical que é fundamental para nos situarmos em relação à realidade que estamos analisando. Dos 9833 sindicatos existentes no país em 1989, 32% eram de empregadores urbanos e rurais. Os sindicatos de Profissionais Liberais, de Trabalhadores Autônomos e os de Agentes Autônomos representavam apenas 7%.

Excluindo-se os sindicatos de empregadores rurais e urbanos e os de agentes autônomos, existiam em 1989, 6399 sindicatos propriamente de trabalhadores urbanos e rurais.

II - A QUESTÃO DA TAXA DE SINDICALIZAÇÃO

Um dos importantes indicadores para a aferição da representatividade dos sindicatos é a taxa de sindicalização. Esta informação, entretanto, sempre foi muito precária no Brasil. Várias das características do Sistema Brasileiro de Relações de Trabalho contribuem para que, historicamente, não tenha sido considerada importante a existência de elevadas taxas de sindicalização, bem como o próprio conhecimento mais preciso do número de sindicalizados, porque a real representatividade de um sindicato não era um dado significativo. Com a unicidade sindical, a estrutura sendo sustentada pela contribuição sindical obrigatória e com a Justiça do Trabalho cumprindo um papel de árbitro compulsório em relação às demandas dos trabalhadores (Silva, 1990), não se exigia um sindicato com grande representatividade, capacidade de mobilização e poder de barganha. Pelo contrário, em muitos casos se dificultava o processo de sindicalização e de mobilização visando evitar o surgimento de novas lideranças.

Ao mesmo tempo, na medida em que só os associados têm acesso à assistência social prestada pelos sindicatos com o dinheiro da contribuição sindical obrigatória, descontada de todos os trabalhadores, quanto menor o número de sindicalizados, melhor os serviços sociais que os sindicatos podem oferecer e mais satisfeitos os associados poderão estar com a atuação da diretoria.

Nessas condições, independentemente das intenções das diretorias, muitas não sabem exatamente o número de associados do sindicato.

Depois de vários anos sem se produzir nenhum indicador sobre sindicalização, a partir de 1987 os pesquisadores do IBGE passaram a levantar o número de associados em todos os sindicatos do país. A PS-89 constatou a existência de 15.435.608 trabalhadores sindicalizados, distribuídos da seguinte forma, por tipo de sindicato.

TRABALHADORES SINDICALIZADOS POR TIPO DE SINDICATO
BRASIL

Total Geral	15.435.680	% s/T.G. (1)	% s/T.U. (2)
Total Urbanos	7.404.062	48%	---
. Empregados	6.857.282	44%	93%
. Prof.Liberais	485.867	3%	6%
. Trab. Autônomos	60.913	(0,4%)	1%
Trab. Rurais	8.031.546	52%	

- (*) (1) Porcentagem sobre o total geral;
(2) Porcentagem sobre o total de sindicatos de trabalhadores urbanos.

Como se pode ver, mais da metade dos que foram declarados como sindicalizados era de trabalhadores rurais, vindo em seguida os empregados urbanos, depois os profissionais liberais e finalmente os trabalhadores autônomos. Esse total de 15.435.680 de sindicalizados para uma PEA de 62.513.176, segundo os dados da PNAD do mesmo ano, representa uma taxa de sindicalização de 25%.

Desse total de trabalhadores que foram considerados como associados a sindicatos, 52% são rurais; 45% são empregados urbanos; 3% profissionais liberais e menos de 0,5% são trabalhadores autônomos. Esses dados demonstram que cada vez mais os sindicatos por ofício, ou seja profissionais liberais e em grande parte trabalhadores autônomos, perdem sua expressão no conjunto do movimento sindical, não registrando hoje praticamente nenhuma influência no contingente mais organizado.

DISTRIBUIÇÃO GERAL DOS SINDICATOS DE TRABALHADORES
POR NÚMERO DE ASSOCIADOS

- até 500 sócios	22%
501 a 2000 sócios	37%
2001 a 5000 sócios	22%
5001 a 10000 sócios	8%
mais de 10000 sócios	4%

Em resumo, quase dois terços desses sindicatos não têm mais que 2.000 sócios e 81% não têm mais que 5.000 associados. Com mais de 50 mil sócios registram-se apenas 7 sindicatos de empregados urbanos.

Analisando-se por tipo de sindicatos, temos o seguinte quadro, quanto ao tamanho dos sindicatos por número de associados.

Como se pode ver no quadro abaixo, 90% dos sindicatos de empregados urbanos tem até 5.000 sócios, sendo a maior faixa a de 101 a 500 sócios, onde se enquadram 30% desses sindicatos; já nos sindicatos de profissionais liberais, a porcentagem até 5.000 sócios é de 95%, sendo que 38% desses sindicatos também se enquadram na faixa a de 101 a 500; nos trabalhadores autônomos a concentração nas faixas de poucos associados é ainda maior, sendo que 60% dessas entidades não tem mais de 500 associados; os trabalhadores rurais, por outro lado, apresentam uma distribuição distinta, até 5000 associados está 84% das entidades, mas a maior faixa de concentração está entre 2.000 e 5.000 sócios, com quase um terço das entidades.

DISTRIBUIÇÃO POR NUMERO DE ASSOCIADOS E TIPO DE SINDICATO

	até 500 (%)	501 a 2000 (%)	2001 a 5000 (%)	5001 a 10000 (%)	+ de 10001 (%)
Empregados Urbanos	4	36	14	5	5
Profissionais Liberais	47	35	12	2	2
Trabalhadores Autônomos	67	22	10	1	-
Trabalhadores Rurais	12	40	32	13	3

II.a. Empregadores e Número de Associados

Também a quase totalidade dos sindicatos de empregadores urbanos, rurais e de agentes autônomos declarou o número de empresas/produtores associados, precisamente 1 milhão 544 mil e

137 sócios, dos quais 51% de empregadores agrários, 28% de agentes autônomos e 21% de empregadores urbanos.

	até 50 (%)	51 a 500 (%)	501 a 2000 (%)	2001 a 5000 (%)	+ de 5000 (%)
Empregadores Urbanos	51	42	6	1	0,5
Agentes Autônomos	7	49	26	13	4
Empregadores Rurais	8	68	21	4	0,6

Analisando-se a distribuição dos sindicatos de empregadores por número de associados e porcentagem dos que estão quites, temos uma situação muito semelhante aos dos trabalhadores urbanos, rurais e autônomos.

Enquanto os sindicatos de empregadores urbanos se concentram mais nas faixas menores (93% não tem mais que 500 sócios), apresentam um índice de 76% das entidades que tem entre 80 e 100% de associados quites, 12% de suas entidades têm menos de 60% dos associados em dia com as mensalidades e apenas 1,6% têm menos de 20% dos sócios quites.

Já no caso dos agentes autônomos e empregadores rurais, a relação se inverte: 18% dos autônomos e 14% dos empregadores rurais tem menos de 20% do quadro de sócios quites; 55%, respectivamente, tem até 60% dos associados em dia e apenas 25% dos sindicatos de autônomos e rurais tem entre 80 e 100% do quadro de sócios quites.

O que talvez possa explicar essa diferença é o grau maior de dispersão que se encontra nos sindicatos de agentes autônomos e empregadores rurais, que nos dos empregadores urbanos.

III - CENTRAIS SINDICAIS E SINDICATOS POR NÚMERO DE ASSOCIADOS

Analisando o conjunto de entidades sindicais que se declararam filiadas a uma das três centrais sindicais, temos a seguinte distribuição:

CUT -	até 500 sócios -	18%
	de 501 a 2000 -	39%
	de 2001 a 5000 -	27%
	de 5001 a 10000-	10%
	+ de 10001 -	6%
CGT -	até 500 sócios -	31%
	de 501 a 2000 -	30%
	de 2001 a 5000 -	21%
	de 5001 a 10000-	8%
	+ de 10001 -	9%
USI -	até 500 sócios -	47%
	de 501 a 2000 -	35%
	de 2001 a 5000 -	12%
	de 5001 a 10000-	3%
	+ de 10001 -	3%

Como se pode observar nos gráficos acima, a CUT tem cerca de 57% dos sindicatos a ela filiados com menos de 2000 associados, com baixa concentração na faixa de até 500 sócios (18%); até 5000 sócios a percentagem é de 84%.

A CGT tem um quadro com maior concentração (61%) na faixa de até 2000 sócios, sendo que 30% de seus filiados não tem mais de 500 associados; mas, na faixa de até 5000 a percentagem é próxima à da CUT com 82%.

A USI, por outro lado, apresenta uma concentração ainda maior na faixa de até 5000 sócios (93%) e apresenta um índice muito superior na faixa de até 500 sócios (47%).

Como se pode observar nos quadros da CUT e da CGT, a distribuição dos sindicatos por número de associados é semelhante. Nos sindicatos de empregados urbanos a CUT tem maior concentração na faixa de 500 a 2000 associados, mas no limite de até cinco mil sócios o índice é

praticamente igual entre as duas. Nos sindicatos de profissionais liberais a CUT tem maior concentração que a CGT nas faixas acima de 2 a 10.000 sócios, mas em compensação a CGT apresenta índice bem superior na faixa acima dos 10.000 associados. Nos trabalhadores autônomos a concentração da CGT na faixa de até 500 sócios é muito maior e nos rurais a distribuição é quase igual. A USI, apresenta maior concentração que as outras duas centrais nas faixas de menor número de associados.

SINDICATOS FILIADOS ÀS CENTRAIS SINDICAIS, POR NÚMERO DE ASSOCIADOS E TIPO DE SINDICATO

CUT	até 500 (%)	501 a 2000 (%)	2001 a 5000 (%)	5001 a 10000 (%)	+ de 10001 (%)
Empregados Urbanos	19	41	23	8	8
Profissionais Liberais	25	47	20	4	4
Trabalhadores Autônomos	33	33	-	-	33
Trabalhadores Rurais	15	35	35	12	3
CGT	até 500 (%)	501 a 2000 (%)	2001 a 5000 (%)	5001 a 10000 (%)	+ de 10001 (%)
Empregados Urbanos	38	29	17	6	10
Profissionais Liberais	33	50	-	-	17
Trabalhadores Autônomos	83	-	17	-	-
Trabalhadores Rurais	5	36	36	16	8
USI	até 500 (%)	501 a 2000 (%)	2001 a 5000 (%)	5001 a 10000 (%)	+ de 10001 (%)
Empregados Urbanos	45	37	11	4	4
Profissionais Liberais	-	-	-	-	-
Trabalhadores Autônomos	67	-	33	-	-
Trabalhadores Rurais (*)	100	-	-	-	-

(*) A USI tem apenas um sindicato rural filiado que tem menos de 50 associados.

IV - SINDICATOS E NÚMERO DE ASSOCIADOS QUITES COM SUAS CONTRIBUIÇÕES ASSOCIATIVAS

Quando tomamos o número de associados quites com suas contribuições temos uma outra visão dessa realidade, conforme demonstra o quadro abaixo:

SINDICATOS POR TIPO E NÚMERO DE ASSOCIADOS QUITES

Tipos de Sindicatos	N. de Sindicatos	N. de Associados Quites
Total Geral	9.833	7.442.307
Urbano	5.354	5.225.137
Empregadores	1.532	208.654
. Ag. Autônomos	277	167.518
. Empregados	3.108	4.591.856
. Trab. Autônomos	78	21.417
Rural	4.479	2.217.170
. Empregadores	1.627	349.051
. Trabalhadores	2.852	1.868.119

Estes dados nos aproximam mais do número real de sindicalizados no país na medida em que, geralmente, perante os estatutos dos sindicatos, apenas os associados quites com suas contribuições podem desfrutar dos seus direitos.

Esta discrepância tão grande entre o que os dirigentes declaram como sendo o número de associados e o número daqueles que podem efetivamente desfrutar dos direitos de associados, parece confirmar a pouca importância dada pelos próprios dirigentes sindicais à representatividade real dos sindicatos. Na medida em que a grande maioria dos dirigentes desconhece a situação real do quadro de associados, preferem superestimar o número.

Cruzando o número de associados declarados com o número de quites com suas contribuições, por tipo de sindicato, podemos ver claramente a dimensão das diferenças entre os dois dados:

NÚMERO DE ASSOCIADOS DECLARADOS E NÚMERO DE ASSOCIADOS QUITES COM SUAS CONTRIBUIÇÕES POR TIPO DE SINDICATO

Tipo de Sindicato	N. de Associados Declarados	N. de Associados Quites	%
Total Geral	16.979.569	7.442.307	44
Total Urbanos	8.157.286	5.225.137	64
. Empregadores	321.323	208.654	65
. Ag. Autônomos	431.901	167.518	39
. Empregados	6.857.282	4.591.692	67
. Prof. Liberais	485.867	235.856	49
. Trab. Autônomos	60.913	21.417	35
Total Rurais	8.822.283	2.217.170	25
. Empregadores	790.737	349.051	44
. Trabalhadores	8.031.546	1.868.119	23

O índice mais baixo está entre os trabalhadores rurais onde apenas 23% dos que foram declarados como associados estão quites com suas contribuições e em pleno gozo de seus direitos.

O índice mais alto está entre os empregados urbanos com 67% quites.

Uma das explicações para estas diferenças pode estar na forma de arrecadação das contribuições associativas. Enquanto entre os empregados urbanos, na grande maioria dos casos, as mensalidades dos associados são descontadas na folha de pagamento e repassadas pelas empresas ao sindicato, na realidade do meio rural tal prática é quase impossível, visto que um grande número dos assalariados rurais não são registrados em carteira, além do enorme peso dos pequenos produtores, que constituem a maioria dos principais dirigentes do sindicalismo rural. Nessas condições, ou o associado vai ao sindicato pagar sua contribuição associativa, ou o sindicato tem que ir ao associado cobrar, tornando-se muito mais difícil evitar a inadimplência. A partir desses dados podemos elaborar algumas aproximações em relação à taxa de sindicalização no país:

População Economicamente Ativa		N. de Associados Declarados	%	N. de Associados Quites	%
PEA Total	62.513.176	15.435.680	25	6.717.084	11
PEA Urbana	46.440.780	7.404.062	16	4.848.965	10
PEA Rural	16.072.396	8.031.546	50	1.868.119	12

Tomando-se esses dados da PNAD-89 sobre a População Economicamente Ativa (PEA), chegamos a diferentes índices de sindicalização. Em relação à PEA total o número de associados declarados pelos dirigentes sindicais representaria uma taxa de sindicalização de 25%. Na relação entre a PEA urbana e rural e o número de sindicalizados urbanos e rurais, segundo a mesma declaração dos dirigentes, a taxa de sindicalização urbana seria de 16% e a rural de 50%. Entretanto, considerando-se apenas os associados quites, a taxa geral de sindicalização cai para 11%, a urbana para 10% e a rural para 12.

Dissemos anteriormente que o número de associados quites nos aproximava mais da real representatividade dos sindicatos, porém a taxa de sindicalização decorrente merece também uma consideração, quando sabemos que apenas 22.560.959 dos trabalhadores urbanos, representando 49% da PEA urbana tem carteira de trabalho assinada. Na verdade, exceto um pequeno número de trabalhadores autônomos e de profissionais liberais, apenas estes 49% têm condições de se filiar a sindicatos de trabalhadores urbanos. Tomando esse número de trabalhadores urbanos com carteira de trabalho assinada e relacionando com o de associados declarados e de quites, a taxa "superestimada" de sindicalização seria de 33% e os associados quites representariam 21%, conforme demonstra o gráfico abaixo:

Número de Trab. urbanos c/ Carteira Assinada	Número de Associados Declarados	%	Número de Associados Quites	%
22.560.959	7.404.062	33	4.848.965	21

V - CONTINUIDADE E RENOVAÇÃO NO SINDICALISMO

O gráfico abaixo nos mostra que em 36% dos sindicatos de empregados urbanos, 43% de profissionais liberais, 38% de trabalhadores autônomos e 27% de trabalhadores rurais, seus presidentes estão participando da diretoria pela primeira vez. Entre os sindicatos de empregadores urbanos a participação do seu presidente na diretoria ocorre por primeira vez em 26% dos casos e entre os empregadores rurais e os agentes Autônomos em 29%.

Ao mesmo tempo, em 55% dos sindicatos de empregados urbanos, em 55% dos de trabalhadores rurais e em 70% dos de profissionais liberais, seus presidentes estão cumprindo a primeira gestão no cargo. Nos demais tipos de sindicato, este índice está um pouco abaixo dos 50%.

SINDICATOS POR NÚMERO DE GESTÕES DO SEU PRESIDENTE NA DIRETORIA E NO CARGO (%)

	NÚMERO DE GESTÕES NA DIRETORIA				
	1	2	3	4 e +	S/decl.
Sindicatos Urbanos					
Empregadores	26	22	20	30	2
Ag. Autônomos	29	23	24	23	1
Empregados	36	24	15	23	2
Prof. Liberais	43	35	10	9	3
Trab. Autônomos	38	26	14	18	4
	--	64	78	96	100
Sindicatos Rurais					
Empregadores	29	26	19	25	1
Trabalhadores	27	26	17	29	1
	--	53	70	99	100

NÚMERO DE GESTÕES NO CARGO					
	1	2	3	4 ou +	S/decl.
Sindicatos Urbanos					
Empregadores	43	23	15	19	--
	--	66	81	100	--
Ag.Autônomos	47	21	16	15	1
	--	68	84	99	100
Empregados	55	22	10	13	--
	--	77	87	100	--
Prof. Liberais	70	20	5	4	1
	--	90	95	99	100
Trab.Autônomos	48	24	11	14	3
	--	72	83	97	100
Sindicatos Rurais					
Empregadores	29	26	19	25	1
	--	55	74	99	100
Trabalhadores	27	26	17	29	1
	--	53	70	99	100

Estes dados revelam um elevado grau de renovação dos principais dirigentes das entidades sindicais ao estarem exercendo o cargo e muitos inclusive integrando a diretoria pela primeira vez.

Esta mudança significativa que está ocorrendo nas composições das direções sindicais decorre tanto do considerável número de oposições sindicais que ganhou eleições nos últimos anos, cujos integrantes nunca tinham sido dirigentes sindicais antes, como do elevado número de sindicatos que foram criados nos últimos anos. Apenas entre 1987 e 1989 foram criados no país 715 novos sindicatos.

Este grau de mudança é um dado alentador, pois indica que um grande número de presidentes de sindicatos não foram muito fortemente impregnados pelos vícios que a velha estrutura sindical tem introjetado no comportamento de muitos dos velhos dirigentes sindicais.

Este grau de mudança está diretamente relacionado com as novas práticas que vem assumindo o movimento e estão na base da nova dinâmica desenvolvida na última década, que tem

provocado a superação de aspectos importantes no sistema de relações de trabalho implantado pelo Estado a partir dos anos 30. (Silva, 1990)

O gráfico abaixo demonstra como se manifesta esse processo de renovação entre os sindicatos filiados a cada uma das centrais sindicais.

Enquanto 43% dos presidentes de sindicatos filiados à CUT integram a diretoria pela primeira vez, esse índice cai para 26% entre os da CGT e para 19% entre os da USI. Ao mesmo tempo, enquanto apenas 7% dos presidentes de sindicatos filiados à CUT estão há 4 ou mais gestões integrando a diretoria, entre os da CGT são 25% e entre os da USI 43%.

Tomando-se o dado relativo ao número de gestões no cargo, 71% dos presidentes de sindicatos cutistas exerciam o cargo pela primeira vez; este índice cai para 46% entre os cegetistas e para 31% entre os da USI. Ao mesmo tempo, enquanto em apenas 3% dos sindicatos cutistas seus presidentes estavam no cargo por 4 gestões ou mais, esse índice se eleva para 15% entre os cegetistas e para 31% entre os da USI.

Esses dados são coerentes com o fato de ter sido a CUT - que representa 73% dos sindicatos filiados a centrais, e que tem como filiados principalmente os sindicatos dos setores mais dinâmicos - a Central que tem impulsionado o processo de renovação das práticas sindicais, que ao mesmo tempo é fruto e produz o processo de renovação das direções sindicais.

SINDICATOS POR FILIAÇÃO E ENTIDADES CIVIS SEGUNDO
O NÚMERO DE GESTÕES DO PRESIDENTE NA DIRETORIA

NÚMERO DE GESTÕES NA DIRETORIA						
Entidades Civis	Total	1	2	3	4 e +	s/dec.
TOTAL						
CUT	965	43%	36%	12%	7%	3%
CGT	307	26%	27%	16%	25%	6%
USI	58	19%	21%	17%	43%	-
EMPREGADOS URBANOS						
CUT	522	39%	38%	12%	7%	4%
CGT	219	25%	26%	17%	25%	7%
USI	34	18%	17%	19%	46%	-
TRABALHADORES RURAIS						
CUT	389	47%	23%	12%	7%	2%
CGT	76	29%	33%	9%	25%	4%
USI	1	--	100%	--	--	-

Obs. Não incluímos os sindicatos de profissionais liberais e de agentes autônomos pelo insignificante número de sindicatos filiados às centrais.

NÚMERO DE GESTÕES NO CARGO						
TOTAL						
CUT		71%	20%	5%	3%	1%
CGT		46%	24%	14%	15%	1%
USI		31%	26%	12%	31%	-
EMPREGADOS URBANOS						
CUT		67%	24%	5%	3%	1%
CGT		43%	26%	14%	16%	1%
USI		32%	22%	13%	33%	-
TRABALHADORES RURAIS						
CUT		76%	16%	4%	3%	1%
CGT		53%	18%	15%	13%	1%
USI		--	100%	--	--	-

Obs.: idem.

Em termos gerais este processo faz com que também as organizações dos sindicatos convivam com os diferentes estilos pessoais que os presidentes imprimem em seus funcionamentos.

VI- ELEIÇÕES SINDICAIS: REPRESENTATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO

Pode-se dizer que a norma legal de 3 anos de mandato para as diretorias dos sindicatos era cumprida por todos. Com raras exceções, os 9.833 sindicatos existentes no país realizaram eleições entre os anos de 1987 e 1989, como demonstra o gráfico abaixo.

SINDICATOS POR PERÍODO DE REALIZAÇÃO DA ÚLTIMA ELEIÇÃO, SEGUNDO O TIPO DE SINDICATO

Tipo de Sindicato	Período de Realização da última eleição				
	Total	Ate 1986	1987	1988	1989
TOTAL	9.833	2%	27%	27%	43%
URBANO	5.354	2%	26%	24%	47%
. Empregadores	1.532	2%	23%	22%	53%
. Ag. Autônomos	277	1%	33%	19%	47%
. Empregados	3.108	2%	26%	25%	45%
. Prof. Liberais	359	4%	27%	29%	38%
. Trab. Autônomos	78	5%	29%	15%	41%
RURAL	4.479	3%	28%	30%	38%
. Empregadores	1.627	3%	31%	29%	37%
. Trabalhadores	2.852	-	26%	31%	39%

As eleições constituem-se em momentos privilegiados para se aferir o grau de participação dos trabalhadores na vida das organizações sindicais. Nesse sentido elas adquirem especial relevância para a discussão da real representatividade das entidades e fortalece a hipótese da superestimação do número de associados por parte dos dirigentes.

O próximo gráfico demonstra que para os sindicatos de trabalhadores rurais, na última eleição, em 64% dos casos, votaram apenas até 20% dos associados.

O caso dos trabalhadores rurais é o de maior abstenção nas eleições em relação ao que consideram o número de associados, porém todos os tipos de sindicatos apresentam dados significativos a respeito.

Tomando-se os sindicatos em que participaram das últimas eleições até 40% dos associados, temos os seguintes dados:

TIPO DE SINDICATO	% Até 40% de votantes
Trab. Rurais	84
Empregadores Rurais	63
Agentes Autônomos	66
Prof. Liberais	64
Trab. Autônomos	58
Empregados Urbanos	37
Empregadores Urbanos	22

Este quadro nos dá uma visão mais clara do peso que tem a dispersão e o isolamento enquanto dificuldades para o trabalho de organização sindical. A hierarquia das porcentagens segue exatamente nesse sentido. Os trabalhadores rurais, onde a maioria dos sindicatos são dirigidos por pequenos produtores, cuja categoria tem um peso importante entre os trabalhadores do campo, que relacionam-se mais com terceiros (comerciantes, agentes financeiros, atravessadores) do que entre si, é onde se manifesta o menor índice de participação. Em apenas 16% dos sindicatos de trabalhadores rurais votaram mais de 40% dos associados. Em seguida vêm os agentes autônomos, profissionais liberais, empregadores rurais e trabalhadores autônomos com uma participação entre 35 e 42%. Apenas entre os empregados e empregadores urbanos, onde o trabalho é mais coletivo ou complementar é que o sentido de coletivismo e participacionismo está mais presente. Em 63% dos sindicatos de empregados urbanos e em 78% dos de empregadores urbanos, participaram mais de 40% dos associados.

Outro dado que se agrega a esse, e que nos permite uma visão mais global da questão da participação dos associados na vida sindical, e, também da representatividade do sindicalismo, é o que indica o percentual de votantes na última eleição em relação ao total de associados aptos a votar, o que significa ter um determinado tempo na categoria e como associado, além de ter pago a taxa de associado.

SINDICATOS POR PERCENTUAL DE VOTANTES NA ÚLTIMA ELEIÇÃO
EM RELAÇÃO AO TOTAL DE ASSOCIADOS APTOS A VOTAR

TIPOS DE SINDICATOS	PERCENTUAL DE VOTANTES					sd
	Até 39 % ac.	de 40 a 59 % ac	de 60 a 79 % ac	de 80 a 100 % ac		
SINDICATOS URBANOS						
Empregadores	3 -	7 10	41 51	48 99		1
Ag. Autônomos	7 -	10 17	40 57	42 99		1
Empregados	3 -	7 10	37 47	50 97		3
Prof. Liberais	8 -	20 28	41 69	27 96		4
Trab. Autônomos	5 -	14 19	26 45	46 91		9
SINDICATOS RURAIS						
Empregadores	7 -	15 22	45 67	33 100		-
Trabalhadores	6 -	12 18	41 59	39 98		2

Um dos aspectos que nos coloca este gráfico é o de que quanto maior a dispersão da categoria menor é o índice de participação. Entre os empregados urbanos, onde prevalecem os coletivos de trabalhadores nas empresas, em 10% dos sindicatos votaram apenas até 59% dos associados aptos a votar.

É verdade que entre os empregados urbanos encontramos tanto realidades com alto grau de concentração como de dispersão, tanto na base de sindicatos pequenos como de grandes. Existem sindicatos pequenos com os trabalhadores concentrados em uma única empresa e outros que representam trabalhadores dispersos por várias pequenas e microempresas, bem como grandes sindicatos que representam trabalhadores de algumas grandes empresas e de milhares de pequenas e microempresas ao lado de outros grandes com mais de 50% dos trabalhadores de sua base agrupados em meia dúzia de grandes empresas. Em todos os casos, entretanto, são constituídos os coletivos de trabalhadores nos locais de trabalho.

Entre as categorias com maior grau de dispersão a participação é bem menor. Entre os profissionais liberais, trabalhadores autônomos e setor rural, entre 18 e 28% dos sindicatos apenas até 59% dos associados aptos a votar participaram das eleições.

VII- TIPO DE SINDICATO E DISPUTA ELEITORAL

O número de chapas disputando as eleições pode ser um outro indicador importante a ser considerado na discussão sobre a participação e sobre a própria democracia.

SINDICATOS POR NÚMERO DE CHAPAS CONCORRENTES NO PRIMEIRO ESCRUTÍNIO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO

NÚMERO DE CHAPAS CONCORRENTES						
TIPOS DE SINDICATOS	1		2		+ de 2 e s/ dec.	
	%	ac	%	ac	%	ac
SINDICATOS URBANOS						
Empregadores	95	-	4	99	1	100
Ag. Autônomos	75	-	21	96	4	100
Empregados	72	-	21	93	7	100
Prof. Liberais	83	-	14	97	3	100
Trab. Autônomos	71	-	16	87	13	100
SINDICATOS RURAIS						
Empregadores	93	-	6	99	1	100
Trabalhadores	71	-	25	96	4	100

Este gráfico pode estar nos revelando um outro dado importante, no sentido de que o processo de renovação dos dirigentes sindicais estaria se dando principalmente por rodízio no interior dos grupos, tendências ou concepções de desenvolvimento do movimento sindical, do que baseado em disputa entre tendências diferentes. Em mais de 94% dos sindicatos de empregadores urbanos e em 93% de rurais concorreu apenas uma chapa na última eleição. É verdade que entre os trabalhadores houve um número bem maior de disputa entre chapas diferentes; entretanto, mesmo entre os trabalhadores rurais, que é a categoria de trabalhadores onde houve o maior índice de disputa entre duas chapas, em 71% das últimas eleições concorreu apenas uma chapa. Em segundo lugar, quanto ao índice de disputa entre duas chapas, estão os de empregados urbanos, com 72%.

Também os dados relativos às eleições se expressam de forma diferenciada entre os sindicatos filiados às diferentes centrais sindicais e entre os diferentes tipos de sindicatos. Em termos gerais, entre os sindicatos filiados às centrais, enquanto em 64% dos sindicatos filiados à

CUT concorreu apenas uma chapa nas últimas eleições, este índice passa para 72% entre os filiados à CGT e para 86% entre os que se declararam filiados à USI, como demonstra o gráfico a seguir.

SINDICATOS FILIADOS A ENTIDADES CIVIS EM 31/12/89, POR FILIAÇÃO, SEGUNDO O NÚMERO DE CHAPAS CONCORRENTES NO PRIMEIRO ESCRUTÍNIO DA ÚLTIMA ELEIÇÃO

NÚMERO DE CHAPAS E TIPO DE SINDICATOS	SINDICATOS FILIADOS					
	CUT		CGT		USI	
	%	ac	%	ac	%	ac
TOTAL						
1 chapa	64	-	72	-	86	-
2 chapas	27	91	20	92	12	98
+ de duas chapas e sem declaração	9	100	8	100	2	100
EMPREG. URBANOS						
1 chapa	56	-	74	-	85	-
2 chapas	32	88	16	90	13	98
+ de duas chapas e sem declaração	12	100	10	100	2	100
PROF. LIBERAIS						
1 chapa	90	-	67	-	-	-
2 chapas	10	100	33	100	-	-
TRAB. AUTÔNOMOS						
1 chapa	100	-	83	-	100	-
2 chapas	-	-	17	100	-	-
TRAB.RURAIIS						
1 chapa	71	-	66	-	100	-
2 chapas	23	94	29	95	-	-
+ de duas chapas e sem declaração	6	100	5	100	-	-

Entre os sindicatos que enfrentam maiores dificuldades para a arrecadação de seus recursos financeiros, como aqueles que não têm condições de fazer descontar em folha de pagamento as contribuições dos associados, o incentivo à disputa de sua direção é menor. Entre os sindicatos de empregados urbanos, onde é mais comum o contrato formal de trabalho e o desconto na folha de pagamento tanto das contribuições associativas como das obrigatórias, é onde as disputas entre duas chapas são mais constantes, várias vezes mesmo entre tendências no interior da CUT. Assim sendo, entre os sindicatos de empregados urbanos filiados à CUT é onde existe o menor índice de

uma única chapa concorrendo na última eleição, e mesmo assim isso ocorreu em 56% dos casos. Entre os filiados à CGT foi em 74% e entre os da USI 85%.

Ao mesmo tempo, entre os sindicatos que enfrentam maiores dificuldades para arrecadação de fundos, tanto pode estar ocorrendo um menor interesse entre os associados em disputar a sua direção, como uma consolidação maior de hegemonia dos grupos ou tendências dominantes.

Mesmo assim, entre os sindicatos de trabalhadores rurais filiados à CUT, houve mais de uma chapa concorrendo nas últimas eleições em mais de 23%.

VIII - COMPOSIÇÃO SOCIAL DAS DIRETORIAS DE SINDICATOS DE TRABALHADORES RURAIS

A PS-89 não apresenta alterações significativas quanto à participação relativa dos sindicatos de trabalhadores rurais no conjunto de entidades sindicais do país. Eles continuam representando aproximadamente um terço do total das entidades sindicais. Pode-se dizer então que o aumento do número de sindicatos rurais segue na mesma proporção que o de sindicatos urbanos.

Segue também inalterado o perfil da direção desses sindicatos. Desta forma constata-se que mais da metade dos sindicatos de trabalhadores rurais tem como dirigentes pequenos proprietários que são 57% dos presidentes; 52% dos secretários e 53% dos tesoureiros.

	Presidente	Secretário	Tesoureiro
Pequeno Proprietário	57%	52%	53%
Arrendatário	10	9	9
Parceiro	9	11	10
Parceleiro ou Assentado	1	2	1
Posseiro ou Ocupante	6	6	7
Assalariado	13	16	16
Outra	4	4	4

Considerando-se o sistema de classificação que descreve a diversidade das relações de trabalho dos membros das diretorias dos sindicatos de trabalhadores rurais, constatamos que a segunda maior concentração, em qualquer dos três cargos, é a de assalariados, que constituem 13% dos presidentes, 16% dos secretários e 16% dos tesoureiros. Observa-se ainda uma presença importante de arrendatários e parceiros, presentes em aproximadamente 10% dos cargos de diretoria.

Essas proporções irão se manter tanto na distribuição regional quanto na estadual. Isto porque são também pequenos proprietários e assalariados que mais se destacam entre os diretores dos 1.184 sindicatos da região nordeste e nos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia (ver tabelas 70 e 71).

Os dados sugerem traços significativos do perfil dos sindicatos de trabalhadores rurais, que podem ser entendidos como o lugar social que tem possibilitado a prática concreta de uma determinada articulação, que alia o discurso e - por vezes - ações reivindicativas e contestatórias de seus dirigentes, com a atualização da "relativa autonomia face ao capital", que esses indivíduos vivenciam em suas relações de trabalho.

IX - COMPOSIÇÃO DAS DIRETORIAS POR SEXO

Apesar de que, segundo os dados da PNAD-89, as mulheres já representam 35% da PEA, elas representam apenas 9% dos dirigentes sindicais. Esse percentual varia muito, entretanto, entre os tipos de sindicatos. Enquanto entre os dirigentes dos sindicatos de empregadores rurais, agentes autônomos, empregadores urbanos e trabalhadores rurais as mulheres representam apenas 1%; 3%; 4%; e 7% respectivamente, do total de dirigentes sindicais, em outros tipos de sindicatos elas estão melhor situadas. Representam 12% dos dirigentes de sindicatos de trabalhadores autônomos; 15% entre os de empregados urbanos e 26% entre os de profissionais liberais, conforme o gráfico abaixo.

SINDICATOS QUE DECLARARAM O NÚMERO DE DIRETORES EFETIVOS
POR SEXO EM 31/12/89, SEGUNDO O TIPO DE SINDICATO

Tipo de Sindicato	N. Sind	Total Diretoria	Homens		Mulheres	
			N.	%	N.	%
Total	9.800	138.711	125.859	91	12.852	9
Urbanos	5.330	83.705	73.392	88	10.313	12
Empregadores	1.529	20.454	19.643	96	811	4
Ag. Autônomos	274	3.707	3.611	97	96	3
Empregados	3.092	52.664	44.870	85	7.794	15
Prof.liberais	357	5.854	4.362	75	1.492	25
Trab.Autônomos	78	1.026	906	88	120	12
Rural	4.470	55.006	52.467	95	2.539	5
Empregadores	1.621	21.033	20.747	99	286	1
Trabalhadores	2.849	33.973	31.720	93	2.253	7

O gráfico acima nos demonstra que é bem maior o percentual de sindicatos de trabalhadores em que participam mulheres na diretoria, que entre os de empregadores. Enquanto em 13% dos sindicatos de empregadores rurais; 15% dos de agentes autônomos; e 27% dos de empregadores urbanos contam com mulheres integrando a diretoria, este percentual se eleva bastante entre os sindicatos de trabalhadores. As mulheres estão representadas nas diretorias de 40,2% dos de trabalhadores rurais; de 42,5% dos de trabalhadores autônomos; de 71% dos de profissionais liberais; e de 56,4% dos de empregados urbanos. Este último dado significa que 1323 (43%) sindicatos dos 3.108 de empregados urbanos são dirigidos exclusivamente por homens.

SINDICATOS POR SEXO DOS DIRETORES EFETIVOS EM 31/12/89,
SEGUNDO O TIPO DE SINDICATO

Tipo de Sindicato	Total %	Homens %	Mulheres %	Homens/Mulheres %
Total	9.833	60	0,5	39
Urbanos	5.354	52	0,4	47
Empregadores	1.532	73	-	27
Ag. Autônomos	275	84	0,4	15
Empregados	3.108	43	0,5	56
Prof.liberais	359	23	6	71
Trab.Autônomos	80	54	1	43
Rural	4.479	70	-	30
Empregadores	1.627	87	-	13
Trabalhadores	2.852	60	-	40

Como se pode ver apenas entre os profissionais liberais existe 6% de sindicatos dirigidos exclusivamente por mulheres. Em nenhum dos demais tipos de sindicato existe mais de 1%.

PERCENTAGEM DE MULHERES NA DIRETORIA
POR REGIÃO E TIPO DE SINDICATO

REGIÃO	TIPO DE SINDICATO						
	URBANO				RURAL		
	Empres * (1)	Ag.Aut. * (2)	Empdos. * (3)	P.L. * (4)	T.A. * (5)	Emp. * (6)	Trab. * (7)
Norte	6,4	5,5	14,8	21,5	--	3,3	10,6
NE	5,4	3,9	12,8	36,2	10,9	3,2	8,3
SUDESTE	3,2	1,8	13,4	21,6	14,3	0,8	4,2
SUL	2,7	1,7	17,2	16,9	13,0	0,5	5,5
CO	7,4	5,6	19,9	33,4	2,4	1,4	5,4

* (1) Empresários; (2) Agentes Autônomos; (3) Empregados; (4) Profissionais Liberais; (5) Trabalhadores Autônomos; (6) Empregadores Rurais; (7) Trabalhadores Rurais.

Este gráfico nos mostra como se dá a participação das mulheres nas diretorias por tipo de sindicato e por região. É interessante observar que para vários tipos de sindicatos -- empregadores urbanos e rurais, agentes autônomos, profissionais liberais e também trabalhadores rurais -- nas regiões sul e sudeste, consideradas as mais desenvolvidas econômica e socialmente e onde se localizam os menores percentuais de mulheres entre os dirigentes sindicais. Ao mesmo tempo entre os trabalhadores autônomos, são precisamente nessas duas regiões onde se encontram os maiores índices de participação das mulheres nas diretorias.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVA, Roque A., 1990. **A Negociação Coletiva no Brasil e o Sistema de Relações de Trabalho**. Texto apresentado no II Symposium Internacional del Convenio CLACSO-ISCOS. "Sindicatos y Negociación Colectiva", Buenos Aires, 19 a 21 de março de 1991. (mimeo).